



## O FENÔMENO DA PERIFERIZAÇÃO E DA POBREZA

Dianelisa Amaral Peres – FURG;

Bernard Constantino Ribeiro – FURG

**Palavras-chave:** Periferização. Pobreza. Mulheres negras.

O trabalho tem como objetivo problematizar sobre o fenômeno da periferização e da pobreza, como impeditivos, que invisibilizam uma análise crítica racial feminina. As periferias no Brasil prorrompem em um contexto socioeconômico vulnerável, no qual pessoas ocupam espaços irregulares, sem infraestrutura (saneamento, transporte, luz). Com a permissividade estatal, que de certo modo enquanto poder soberano se omite, se naturaliza a falta de acesso a direitos básicos à uma parcela da sociedade, que também se depara com o preconceito social, que Adela Cortina (2020) descreve como “aporofobia”, que significa aversão ao pobre como um impeditivo de ascensão. A ideia de que a pobreza e as periferias estão ligadas à meritocracia nos remetem a estandardização dos perfis dos moradores dessas localidades. No período que imediatamente se sucedeu à abolição, nos primeiros tempos de ‘cidadãos iguais perante a lei’, coube à mulher negra arcar com a posição de viga mestra de sua comunidade (GONZALEZ, 2020). Na sociedade brasileira, estruturada sobre a desigualdade de direitos étnicos e de gênero, a resistência das mulheres negras é uma resposta ao estado que é inerte à sua situação. As legislações econômicas e sociais colocam as mulheres negras em um isolamento institucional, que atingem essas mulheres diariamente e obrigam-nas a serem “guerreiras” em um sistema que não é para elas. A metodologia utilizada na pesquisa já concluída é a revisão bibliográfica, a análise do Cadastro Único (Rio Grande) e os relatórios do CRAS Cidade de Águeda.

Promoção:



Apoio:

